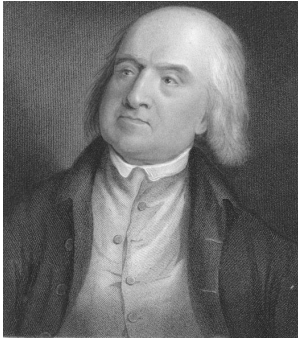


JEREMY BENTHAM (1747-1832)



The greatest happiness to the greatest number is the foundation of morals and legislation

- ♦ Criador do utilitarismo, forma ética a que chega através da teoria do direito, onde critica os trabalhos de Blackstone, considerando que a lei deve ser socialmente útil e não apenas reflectir o *status quo*.
- ♦ Nasce em Londres, onde faz a sua formação jurídica.
- ♦ Populariza uma frase já usada por Hutcheson e Priestley, *the happiness of the great number*.
- ♦ Para o utilitarismo de Bentham, há uma graduação da moral. A tese está intimamente ligada ao contratualismo (*the greatest happiness to the greatest number is the foundation of morals and legislation*), à ideia de que é possível a realização do máximo de utilidade com o mínimo de restrições pessoais, numa perspectiva que reduz o direito a uma simples moral do útil colectivo.
- ♦ Restringe o direito àquele círculo onde se aplicam penas materiais, salientando que as mesmas só devem existir para os casos em que o bem resultante da aplicação das mesmas for maior que o mal que as mesmas provocam. Porque o mal produzido pelas penas é uma *despesa* que o Estado faz, tendo em vista um *lucro*, o desaparecimento dos crimes.
- ♦ Considera que a lei penal deve ter um justo equilíbrio entre a recompensa e o castigo.
- ♦ Porque a humanidade flutua e está sob o controlo de dois poderes soberanos: o prazer e a dor, considerando que *os deveres e as obrigações dos homens não devem formular-se em relação ao Estado, às Igrejas e aos partidos, porque são simples abstracções, mas, pelo contrário, em relação aos outros semelhantes, os únicos capazes de sentir a alegria ou a dor*.
- ♦ A utilidade é a *propriedade ou tendência que tem uma coisa para prevenir um mal ou para procurar um bem*. Deste modo, qualquer grupo não passa de um mero pacto ou cálculo de utilidade contra a insegurança, como o meio de se

conseguir *o máximo de felicidade para o maior número*. Da mesma maneira, o homem como *animal racional* é visto como um animal que racoa, que calcula, como um animal *reasonable* que procura conseguir o máximo de prazer com um mínimo de dor, o máximo de felicidade com o menor esforço. Por outras palavras, o *racional* é igual ao *útil* e o grupo volta a ser entendido como mero pacto ou cálculo de utilidade contra a insegurança, servindo para resolver, de forma segura, conflitos de interesses.

♦ Salienta que o máximo que pode fazer "o homem do mais alto espírito público", o "homem mais virtuoso" é "buscar tão frequentemente quanto possível a coincidência entre o interesse público e os seus interesses privados, e tão raramente quanto possível permitir que eles se distanciem".

♦ Após o encontro com James Mill, em 1808, funda a seita radical dos *Benthamites*.

- *A Fragment on Government*, 1776. Publ. anónima. Cambridge, Cambridge University Press, 1988.
- *Plan for an Universal and Perpetual Peace*, Obra escrita entre 1786 e 1789; publ. em 1843.
- *Of Laws, in General*, 1780-1782. Londres, Athlone, 1970.
- ♦ *Defence of Usury*, 1787.
- *An Introduction to the Principles of Morals and Legislation*, Obra impressa em 1780, mas apenas publicada em 1789. Cfr. nova ed., Nova York, Hafner, 1963.
- *Discourse on Civil and Penal Legislation*, 1802.
- *A Plea for the Constitution*, 1803.
- *Theory of Punishment and Rewards*, 1811.
- *Treatise on Judicial Evidence*, 1813.
- *Codification Proposal addressed by J. B. To All Nations Professing Liberal Opinions*, Londres, 1822.
- *The Book of Fallacies*, 1824.
- *Constitutional Code*, Publ. parcial em 1830; publ. integral em 1841.
- *Deontology or the Science of Morality*, 1834.
- *Principles of International Law*, 1843.
- *The Works of Jeremy Bentham*, 11 vols., Nova York, Russel & Russel, 1962.

➤ 1834 *Deontology*

☐ Halévy, Élie, *La Formation du Radicalisme Philosophique, I-La Jeunesse de Bentham*, Paris, 1901; Hart, A. L. A., *Essays on Bentham*, Oxford, Clarendon Press, 1982; Santos, Maria Helena Carvalho, "A maior felicidade para o maior número". *Bentham e a Constituição Portuguesa de 1822*, Lisboa, 1981.

☞ Battaglia (1951), I, pp. 328 segs; Brito, António José, «Bentham», in *Logos*, 1, cols. 662-66; Ebenstein (GPT), pp. 594 segs; Gettel (1936), pp. 393 segs; Kirk (1985), pp. 114 segs. ; Maltez (ESPE, 1991), II, pp. 216-21; Renaut, Alain, «Bentham», Châtelet (DOP), pp. 74-7; Strauss/Cropsey (1987), p. 710; Theimer (1970), trad. port., pp. 272 segs..